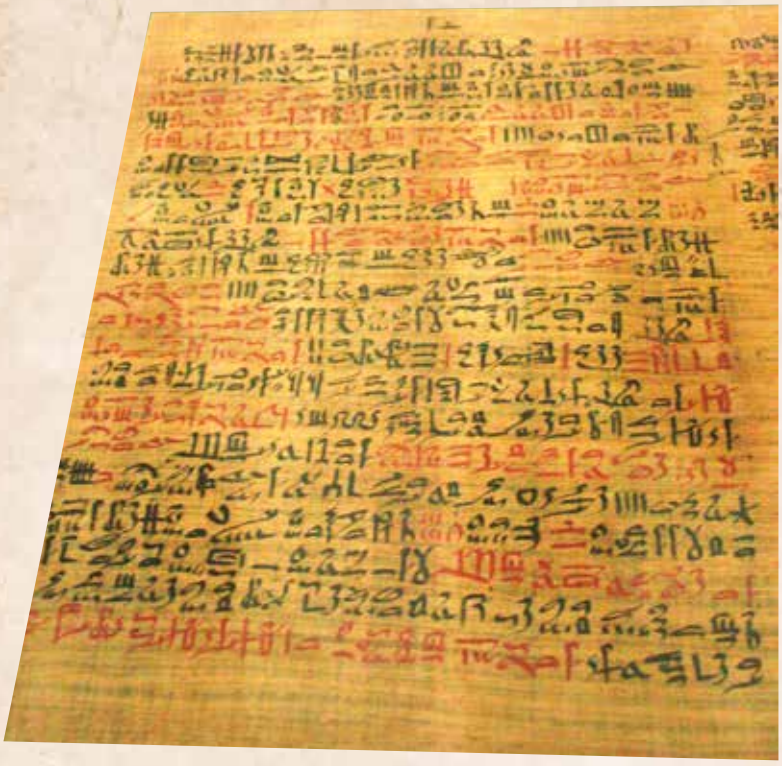

Papiro Ebers é considerado um dos tratados médicos mais antigos e importantes que se conhece

Diagnóstico teria sido realizado, há 4 mil anos a.C

Por Aloísio Brandão,
Jornalista do CFF e editor da "Pharmacia Brasileira".

A *gênese* das análises clínicas pode datar de mais de 4 mil anos a.C. Placas de argila desse período trazem documentadas a avaliação de urina por médicos sumérios e babilônios. Ali, teria acontecido o que seria o primeiro exame de diagnóstico laboratorial. Povos da cultura hindu já sabiam que a urina de alguns pacientes era adocicada e atraía formigas, sinalizando para o diagnóstico de uma doença (o diabetes, que não era conhecida, então). À época, a medicina era centrada exclusivamente no exame físico e na observação do paciente. Nesse sentido, os médicos sumérios e babilônios estudavam os sintomas, analisando as substâncias eliminadas naturalmente pelo corpo.

PAPIRO EBERS - Em 1872, o egiptólogo e monge alemão Georg Moritz Ebers descobriu, no Egito, um papiro que faz referência a uma doença caracterizada pela emissão frequente e abundante de urina. A escrita aponta para uma doença e sugere que seja tratada à base de frutos e ervas. O documento leva o nome de *Papiro Ebers* e é considerado um dos tratados médicos mais antigos e importantes que se conhece. A enfermidade somente recebeu o nome de diabetes, no século II d.C, na Grécia Antiga.

Milhares de anos depois, já na Idade Média (entre os séculos V e XV), período que começou com a queda do Império Romano do Ocidente e terminou na transição para a Idade Moderna, o diagnóstico teve um enorme salto, com o surgimento do *uroscópio*, equipamento que o "Dicionário Infopédia de Termos Médicos" define como um "microscópio próprio para exame da urina".

Uma nova fase para o setor foi marcada pela introdução, em 1900, dos métodos enzimáticos para glicose em papel filtro. Eles foram utilizados para teste de urina e sangue. Quarenta e um anos depois, outro avanço: o lançamento do primeiro teste de glicose na urina. A empresa Miles colocou, no mercado diagnóstico *in vitro*, o revolucionário Clinitest. Tinha o formato de tabletes efervescentes e visava a testar a presença de açúcar na urina.

Foi a empresa que desenvolveu as tiras reagentes de urina parecidas às de hoje. Elas são utilizadas para testar analitos contidos na urina, como pH, densidade, glicose, proteína, bilirrubina, presença de sangue, leucócitos.

O avanço, no setor, chegou, hoje, graças à tecnologia, a um incrível nível de sofisticação e agilidade que permite, por exemplo, que o material coletado, na casa do paciente, com a utilização de um minilaboratório portátil de 12 centímetros, seja depositado em dispositivo eletrônico conectado à internet. Cópia digital da reação química é enviada à equipe de profissionais da empresa responsável e, em menos de meia hora, o resultado chega às mãos do paciente, via SMS ou e-mail.